



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinó Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

EDITORIAL

Os Pais e a Educação dos Filhos

Por FRANCISCO DE AZEVEDO

São muitos e dificultosos os problemas que, presentemente, as famílias têm de enfrentar e de resolver, para conseguirem proporcionar uma razoável educação aos seus filhos. Muitos e contraditórios elementos de aliciante sedução ou causadores de perturbação e de crítica, chamam, hoje, as atenções das juventudes, e isto, desde crianças, desde quando ainda mal falam e começam a perceber as coisas.

Nos meus tempos de menino, as minhas seduções eram os beijos de meus pais, as amêndoas e os bolos, os jogos do berlimde e das «escondidas», o rezar a Nossa Senhora e ao Menino Jesus... e, na contrapartida, as perturbações e os sustos, com um par de açóites no rabito para castigo das minhas traquinices e rebeldias. E além disto, pouco mais acontecia na tranquilidade perpétua das nossas casas. Só ouvíamos palavras de paz e só víamos os actos rotineiros dos lares familiares. Eram raríssimas as práticas de violências ou de mais exemplos, na nossa frente, e se era tardia e lenta a nossa aquisição de cultura, o mesmo acontecia com os nossos conhecimentos sobre as coisas ruins e cruéis da vida e do mundo. Era lenta e tardia, mas era honesta. E era conscientemente respeitosos de todos os valores e preceitos morais.

Hoje, não é assim. Hoje, as crianças são precoces... demais! Aos 6-8 anos de idade, já conhecem as marcas dos automóveis e dos aviões, brincam com revólveres e metralhadoras, fingem de índios ou de gangsters, manejam maquinismos complicados ou, atrevidos, simulam uma emboscada de guerrilheiros ou o assalto a um Banco. Ora... quem tem a culpa deste estado de coisas, destas anormais simpatias pela violência e pelo crime, reveladas por estes infantis gangsters e ladrões de Bancos?! Pois bem: deixemo-nos de eufemismos e de rodeios e encaremos de frente, a verdade:— a culpa é das condescendências imprudentes; é de certos mimos e presentes feitos pelos pais. E é também do vício dos mais espectáculos que, todos os dias, se permite que as crianças vejam. Exacto. Hoje, a Televisão e o Cinema são mestres muito persuasivos nas lições do Bem e do Mal. Através da Televisão e no quieto remanso da intimidade da lar, a criança de 7 a 10 anos desenvolve a inteligência e alarga o seu conhecimento das coisas da vida e dos procedimentos dos homens, muito depressa, é certo, mas também se vicia e se perverte, muito cedo, na observação dos espectáculos de intrigas, de deslealdades, infâmias e violências, que a mesma Televisão lhe mostra a toda a hora e sempre. E não exageramos. Todos sabemos que não foram o Teatro superior, nem o grande Romance, nem a Informação da Rádio ou do Jornal, que provocaram e incentivaram todas as iconoclastias, contestações e rebeldias sediciosas das actuais juventudes. Nem tão-pouco provocaram os crimes dos paranóicos embriagados com estupeficientes, nem

o estendal erótico-pornográfico dos bikinis e tecidos transparentes, e ainda menos a audácia do nu descarado. Tudo isto, com os desvairados desmazelos e sujidades (de indumentárias e até de corpos), dos *beatniks*, *teddys*, *moskvas* e *hippies*, tudo isto, não foi mostrado e revelado em obra literária séria, em correcta informação de jornal ou rádio, mas foi, e é, mostrado, revelado e vivido nos *écrans* do Cinema e da Televisão, aí onde se vê agir e lutar, ferir e matar, de metralhadora em punho, e no meio de correrias, gritarias de vozes e de estrondos musicais. E tudo isto, a criar força na frenética excitação das atitudes enlouquecidas e dos paroxismos psíquicos, desses estados de alma capazes de provocar entusiasmos mórbidos e anseios de imitação nas gerações jovens, nos adolescentes de sangue a ferver, invencivelmente seduzidos pela acção e pela violência, totalmente dominados pela vontade de libertar-se de submissões familiares, de disciplinas sociais, de respeitos e de convenções.

*

Decerto que ninguém, nestes nossos tempos, poderá sustar ou modificar os *modus* de pensar e de agir das juventudes. O que aí está, o que aí actua e vive, permanecerá no seu caminho de inovações e de

(Continua na 4.ª página)

Uma revista de Cultura

«GENÁCULO»

Saída em 7 de Março de 46, inicia agora os 25 anos de fundação. Dirigida e orientada pelos alunos do Seminário de Braga, em breve se tornou uma escola que aperfeiçoou estilos, desenvolveu nuns o gosto pela investigação, trouxe a outros o amor pelo estudo.

Actualmente em contacto com as melhores editoriais portuguesas e estrangeiras — cerca de cinquenta — e com permuta entre as melhores revistas da actualidade — já dobrou o número dos sessenta — permite aos seminaristas um contacto bastante profundo com as directrizes do pensamento actual.

Revista de cultura humanística e teológica, continua a ser esta a linha de rumo numa exposição cultural de livros, aberta ao público desde 22 de Fevereiro até 7 de Março entre as 14 e as 18 horas.

Enquadrada no mesmo tema das comemorações do vigésimo quinto aniversário, haverá, a 4 de Março, uma Conferência por D. António Ribeiro, outrora Director de «Genáculo» e hoje Bispo Auxiliar do Patriarcado. Versará o tema «Imprensa Católica», seu conceito, necessidade, lugar do padre e do leigo num tal ramo da comunicação entre os homens.

Barcelos dia-a-dia

Por LEAL PINTO

A ponte sobre o Rio Cávado... ... é um problema regional que exige solução

Esta luta já tradicional dos interesses de Barcelos, no seu «dia-a-dia», revela uma ansiedade de valorização e de progresso, sobressaindo os problemas — que são aos montes — com numerosos argumentos válidos de dúvida e de descrença pela sua realização.

Vem isto a propósito da grave situação, que causa a sua velha ponte romana, que liga Barcelos a Barcelinhos. Não obstante ter ela denunciado certa insegurança, através das muitas fendas, já arriostadas e amarradas, deixando-lhe estampadas as cicatrizes, continua a causar-nos certa apreensão. Além das razões evocadas, outras deficiências talvez mais graves criam situações de permanente insegurança a muitos milhares de pessoas que ali têm de passar.

Inúmeros dramas ali se têm repetido, como aquele que se deu no último domingo, não obstante a marcha moderada do automóvel que provocou o acidente a um pobre homem, que foi colhido em pleno passeio, tendo de ser conduzido ao hospital em perigo de vida.

Electivamente a velha ponte romana, que apenas serviu em décadas já muito recuadas, possui uma estreita faixa de rodagem onde dois automóveis dificilmente podem cruzar e dois passeios que não terão largura superior a 0,60 centímetros, expondo ao perigo constante os peões que, indefesos, ali continuam expostos às contingências. Em tempos, fizeram-se estudos, que foram até quase à realidade, de resolver a situação através dos portes exteriores, cujas condições se prestam a um possível arranjo, a exemplo do realizado noutras pontes, nomeadamente na de Fão. Porém, a iniciativa frustrou-se, devido à influência dos dirigentes dos monumentos nacionais, que alertados da realização da obra, a impugnaram, com o pretexto de defenderem um património de interesse histórico e artístico.

Quanto a nós, o referido complemento não afectaria a sua fisionomia, de molde a comprometer os responsáveis pela conservação das relíquias nacionais, mas permitiria uma maior segurança ao movimento rodoviário que ali se processa nos períodos festivos, chegando a atingir bichas de viaturas na ordem de quilómetros e quilómetros de distância, com os arrelhiadores estacionamentos, e a levar outros habituais frequentadores a desistirem de nos visitar nos referidos dias.

Sem pretendermos impor a nossa opinião pessoal, apenas atentos à evolução que caracteriza a época em que vivemos, afigura-se-nos prudente e aconselhável resolver o gravíssimo problema da ponte sobre o Cávado, que não pode nem deve continuar a pôr em perigo milhares de pessoas...

UMA COLINA EM CHAMAS

O Concílio Vaticano II convida todos a uma renovação interior, para que se consciencializem da responsabilidade missionária e tomem parte na obra de Evangelização. Diz claramente: «Como membros de Cristo vivo, n'Ele incorporados e a Ele configurados pelo Baptismo, pela Confirmação e pela Eucaristia, todos os fiéis estão obrigados, por dever, a cooperar na expansão e dilatação do Seu Corpo, para O levarem, quanto antes, a atingir a plenitude». (Ad Gentes, n.º 36).

Foi respondendo a este apelo que se realizou, no passado domingo, dia 15, um dia missionário regional, preparado pelos Padres do Espírito Santo e realizado no seminário dos mesmos, na Silva. O programa, largamente difundido, em prospectos, por todas as paróquias vizinhas, deu-nos o conteúdo deste dia, não sendo necessário reproduzi-lo na íntegra.

Foi grande a afluência de pessoas de várias freguesias, parecendo o mau tempo querer amedrontá-las. Apesar disso, foram centenas de pessoas que, cedo, se reuniram para, num encontro vivo com Cristo, o irmão mais velho, reflectirem sobre o sentido do dia, a razão de ser da vinda a este lugar. Foram focadas as necessidades mais urgentes do nosso tempo e fez-se o apelo para a nossa responsabilidade na satisfação daquelas necessidades.

Depois desta reunião, após uns momentos de confraternização entre as pessoas para se conhecerem, teve lugar a celebração da Eucaristia. Foi este o ponto culminante do nosso dia; mostrou-nos o porquê da obra missionária. Os participantes, depois de alimentados pela Palavra

de Deus, reconfortaram-se com o «Pão da Vida», para adquirir a força que os leva a anunciar a mensagem da Salvação, que eles receberam. Ainda na celebração eucarística, teve lugar o ofertório solene dos donativos para as Missões, expressão do espírito missionário que a todos anima!

No fim do «Divino Banquete», todos procuraram restabelecer as forças no almoço tomado, em franco convívio, ao ar livre, já que, para alguns, a caminhada até esta colina foi longa.

Para finalizar este dia de actividade missionária realizou-se, na casa dos Apóstolos de Carapeços, uma confraternização missionária. Começou por uma visita à exposição dos trabalhos oferecidos às Missões. Grupos representativos das várias paróquias apresentaram belos pequenos números de índole missionária, deram testemunhos de trabalhos realizados pelas missões, actividades que bem mostravam o interesse, a dedicação e a resposta à nossa obrigação de ser missionários. A concluir, foi exibido um pequeno filme missionário.

As manifestações das pessoas revelavam que sentiam algo de novo, uma alegria quase inexplicável, a alegria do amor pelos irmãos, a alegria da consciência de serem úteis no trabalho pelos mais pobres e abandonados, a alegria da doação generosa. Vieram a esta colina, onde descobriram chamadas de ideal missionário. Vão, agora, levar a luz das suas chamadas para acender outras mais, cujo calor há-de irradiar e levar o Amor aos que O não conhecem.

Albino Vitor

O Plano de Actividade Municipal

PARA 1970

(Continuação do número anterior)

2 — Freguesias

o) — C. M. 1034 — Rectificação do troço entre a E. N. 204 e a E. N. 308 (freguesia de Balugães) aguardando comparticipação com trabalhos orçados em 470 000\$00;

p) — C. M. 1048 — Reparação do troço da E. M. 204 ao lugar de Real (freguesia da Silva) — projecto em elaboração com um valor de trabalhos estimados em 200 000\$00;

q) — C. M. 157 — Construção do troço entre o lugar da Igreja e o limite do concelho (freguesia de Oliveira), aguardando comparticipação do Estado com trabalhos orçados em 776 000\$00.

r) — C. M. 1070-1 — Construção do troço entre a E. N. 103-1 e a Igreja Paroquial (freguesia de Vila Frescaíña (S. Martinho) — projecto em elaboração com um valor de trabalhos estimados em 300 000\$00.

s) — C. M. 1111 — Conclusão da variante à E. M. 555 (Franqueira) — aguardando comparticipação com valor de trabalhos orçados em esc. 294 230\$00.

t) — C. M. 1114-1115 — Continuação da reparação do troço da E. N. 205 a Faria — incluído no Plano de Fomento, com trabalhos orçados em 200 000\$00.

OBRAS EM CURSO E NO REGIME DE COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO:

u) — E. M. 505 — Reparação entre a E. N. 306 e a E. N. 206, Remelhe-Carvalhas, e com o valor de trabalhos estimados em 200 000\$00.

v) — E. M. 544-1 — Continuação do troço do lugar de Cruzeiro à E. M. 544 (freguesia de Creixomil) com o valor de trabalhos estimados em 150 000\$00.

(Continua na 2.ª página)

Ainda o nosso aniversário

Os nossos prezados colegas «Jornal da Bairrada», de Oliveira do Bairro, e o «Comércio de Portimão» referiram-se, também, em termos que muito nos desvaneceram, ao aniversário de *Jornal de Barcelos*. Confessamo-nos muito agradecidos.

O Plano de Actividade Municipal para 1970

CARTAZ DESPORTIVO

(Continuação da 1.ª página)

x) — E. M. 549 — Construção do troço entre a E. N. 204 à freguesia de Quintiães, com o valor de trabalhos orçados em 253 000\$00.

y) — E. M. 553 — Reparação do troço entre Cristelo (Hortal) e o limite do Concelho (Paradela) com o valor de trabalhos orçados em 335 000\$00.

z) — E. M. 558 — Rectificação e pavimentação entre o Mosteiro e Socorro (Areias de Vilar) com o valor de trabalhos orçados em esc. 212 000\$00.

a, a) — C. M. 1041-1 — Construção do troço da E. M. 546-1 e o lugar da Costa (Fragoso) — aguarda a adjudicação com trabalhos orçados em 200 000\$00.

b, b) — C. M. 1092 — Reparação do troço da E. N. 103, à E. M. 558 do lugar do Socorro (Areias de Vilar) com trabalhos orçados em esc. 248 000\$00.

c, c) — C. M. 1134 — Continuação do lanço entre a E. N. 204 e a E. N. 204-3 (Caminho de Ferro de Nine) com o valor de trabalhos estimados em 400 000\$00.

Abastecimento Público

Relativamente às atribuições referidas, a Câmara propõe-se levar a cabo os seguintes empreendimentos no próximo ano:

a) — Mercado Municipal — conclusão, 440 000\$00.

b) — Matadouro Municipal — obras de reparação e conservação, 50 000\$.

Educação e Cultura

Relativamente aos edifícios para a Escola Industrial e Comercial e Ciclo Preparatório, a posição actual destas realizações, por parte do Estado é a seguinte:

a) — Escola Industrial e Comercial — foi já adquirido pelo Estado o terreno necessário à respectiva construção;

b) — Ciclo Preparatório — tendo já sido aprovada a localização estão em curso os trabalhos necessários à concretização das expropriações dos terrenos abrangidos.

Para qualquer destas instalações foram já feitas as sondagens necessárias para avaliação da constituição geológica dos terrenos, com vista ao estudo das fundações a considerar nos respectivos projectos.

Prevê-se para breve a concretização destes grandes empreendimentos aguardando-se apenas que na revisão do III Plano de Fomento seja reforçada a anterior dotação.

De salientar a acção intensa e proficiente, e o carinho e o interesse que este assunto, a juntar a tantos outros, tem merecido ao Deputado Excelentíssimo Senhor Professor Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira.

Outras realizações integradas nas atribuições de educação e cultura do Município:

NA CIDADE:

a) — Construção de um tanque-piscina, segundo o projecto elaborado pelo Desenhador Principal da Secção de Obras desta Câmara, a realizar por fases, tendo já sido concedido o subsídio para a instalação de água por Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, 1 000 000\$00.

b) — Aquisição do prédio do Século XV anexo ao Solar dos Pinheiros, para instalação de um Museu e Sala de Exposições no valor de 175 000\$00.

c) — Rink de patinagem no Parque da Cidade (cobertura) 300 000\$.

Higiene e Salubridade Públicas

São os seguintes os empreendimentos a levar a cabo no ano próximo, neste sector da actividade municipal:

a) — Central Elevatória de Águas — ampliação da Zona de Protecção, com estimativa de 150 000\$00.

b) — Construção das instalações para tratamento do lixo e nitreira, 250 000\$00.

c) — Ampliação do Cemitério da freguesia de Abade do Neiva com o valor de trabalhos orçados em esc. 120 000\$00.

TURISMO

Além da actividade normal e anual no que se refere à Comissão Municipal de Turismo, consagrar-se-á toda a acção possível no sentido de dar concretização ao seguinte:

— Construção de uma estalagem de turismo (segundo projecto do Arquitecto Fernando Eurico Dias da Costa, que aguarda aprovação superior, com o valor de trabalhos estimados em 2 610 000\$00).

Esta realização requer solução premente e de evidência absoluta.

Assim o impõe imperiosamente o aspecto turístico desta mesma cidade que nos determina que desenvolvamos a mais franca e efectiva actividade no sentido de poder ser levada a efeito a construção de uma estalagem, com aproveitamento de um local excepcionalmente dotado.

Tomando em consideração a posição do terreno, sobranceiro ao Rio Cávado, o alcance que privilegiadamente se oferece de uma panorâmica que se estende para montante e para jusante do Rio Cávado, sem esquecer as relíquias históricas que a nascente se enquadram num ambiente de requinte e cheio de carácter, elaborou-se já o estudo deste empreendimento, pois é saliente que a cidade, que é sede de uma zona de turismo importante não dispõe de um restaurante condigno, bem como de um bar, nem de instalações hoteleiras capazes que simultaneamente pudessem vir resolver tanto um jantar como uma reunião de carácter turístico, numa conjugação imprescindível do bem estar das pessoas, da panorâmica que se lhe pode oferecer e de condições de alojamento que possam servir validamente para se fomentar o desenvolvimento de uma actividade turística, criando-se condições de atracção e de permanência de turistas.

Assim, far-se-ia o aproveitamento do terreno onde funciona o Salão de Chá e Bar-Restaurante, dando-se para a construção da estalagem que além do mais viesse suprir a evidente pobreza dos alojamentos que presentemente se evidencia nesta terra.

Transportes colectivos

A Câmara Municipal deste concelho tem vindo a promover com relativo êxito todas as diligências ao seu alcance junto das empresas de camionagem e da Direcção-Geral Transportes Terrestres no sentido de se assegurar o transporte dos estudantes das 89 freguesias para os estabelecimentos de ensino médio e secundário desta cidade.

No entanto não se tem descurado a resolução efectiva do magno problema da concessão dos transportes colectivos urbanos, cuja premência cada vez mais se acentua.

Consequentemente necessário se torna que, preliminarmente, sejam revistos e estabelecidos, expressamente, os verdadeiros limites da cidade, a fim de se apresentar ao Governo no sentido de que dê aprovação à delimitação que se impõe, considerando que é imperiosa, também, a integração nos referidos limites, de zonas territoriais cujas

populações tenham absoluta e vinculada correspondência com a sede e que têm de reputar-se abrangidas pela realidade da expansão urbanística que se vem verificando.

Paços do Concelho de Barcelos, 1 de Setembro de 1969.

O Presidente da Câmara Municipal, (Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria)

Terreno para a construção de um Infantário

É submetida à apreciação do Conselho Municipal, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2.º do art.º 55.º do Código Administrativo, a seguinte deliberação tomada pela Câmara Municipal na sua reunião de 9 do corrente:

«Dado que está amplamente reconhecida a necessidade de um Infantário nesta cidade onde a actividade industrial, que já é considerável, se vai desenvolvendo em ritmo verdadeiramente ascendente, sendo de ponderar que o recurso à mão de obra feminina se faz acentuar com grande amplitude, e, atendendo ainda à necessidade de urbanização do local respectivo, a Câmara Municipal deliberou vender às «Obras Sociais da Federação das Caixas de Previdência», independentemente de hasta pública (§ 3.º do art.º 358.º do Código Administrativo), ao preço de 60\$00 o metro quadrado, um lote de terreno com a área de 7 000 m², no Campo de D. Carlos, nesta cidade, que confronta de todos os lados com arruamentos públicos.

Assim, além de se ir ao encontro de uma necessidade que há muito se vem evidenciando, simultaneamente se atende a que se possibilita um outro destino e utilização a dar ao Campo D. Carlos, já referido, tanto mais que está prevista para breve a implantação noutro local do edifício do Dispensário Anti-Tuberculoso da Assistência Nacional aos Tuberculosos e que naquele local presentemente se situa no local em que se deverá edificar o aludido Infantário.

O terreno a alienar, reverterá para o Município se não fôr dado inteiro início à construção dentro do prazo de dois anos a contar desta data ou se vier a ser destinado a fim diferente daquele para que é alienado.»

Comentários...

Sem ter realizado exibição de grande valia técnica o Gil Vicente, no passado domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, desta cidade, venceu merecidamente o Régua, no início da segunda volta do Campeonato Nacional da III Divisão.

É certo que o Gil Vicente venceu, mas produzindo exibição que a nenhum dos seus inúmeros adeptos e simpatizantes agradou, pois ela foi demasiado fraca e incipiente, sem garra e com evidente atabalhoamento.

Exibição, pois, modestíssima, que nem sequer conseguiu revelar verdadeiro companheirismo e algo de futebol bem conduzido ou praticado com vontade e saber.

Aguardemos futuras exhibições, para pudermos ajuizar perfeitamente dos valores e dos defeitos da equipa.

Na próxima jornada, a realizar no dia 1 de Março, deslocar-se-á o Gil Vicente a Avintes para ali defrontar o clube com o mesmo nome. Oxalá a equipa dê melhor noção das suas possibilidades e consiga um resultado airoso.

E o que auguramos...

Gil, 4 - Régua, 1

Jogo em Barcelos, no Campo Adelino Ribeiro Novo.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

Gil Vicente — José António; Carvalho, Torres, Lourenço e Fernando Ferraz (Jorge Ferraz); Adão e Sá Pereira; Fialho (Lemos), Soeiro, Mesquita e Russo.

Régua — Augusto; Alvaro, Alexandre, Canavarro e Tomé; Fernando e Cardoso; Quim, Justino, Vitor e Armindo.

Marcadores: Lemos, Mesquita (2) e Soeiro, para os locais e Justino para os visitantes.

A arbitragem do sr. Francisco Costa, de Aveiro, apresentou-se muito fraca, mórmente no aspecto disciplinar.

Resultados gerais:

Gil Vicente — Régua, 4-1
Limianos — Avintes, 3-0
Mirandela — Fafe, 0-1
S. P. da Cova — Moncorvo, 5-1
Riopele — Bragança, 3-1
Lamego — Vianense, 1-0
Vila Real — D. das Aves, 1-0
Rio Ave — Chaves, 4-2

CLASSIFICAÇÃO — Zona A

	pontos
Riopele	25
Fafe	24
Lamego	22
Limianos	21
Gil Vicente	20
Chaves	18
Mirandela	18
Vianense	17
D. das Aves	16
Avintes	15
Vila Real	13
Régua	12
S. Pedro da Cova	12
Bragança	10
Moncorvo	7
Rio Ave	6

Próxima jornada:

Avintes — Gil Vicente
Chaves — Limianos
Régua — Mirandela
Fafe — S. Pedro da Cova
Moncorvo — Riopele
Bragança — Lamego
Vianense — Vila Real
D. das Aves — Rio Ave

JOTA



Silveiros, 22

Problemas locais

Solucionados do melhor modo alguns dos problemas que desde há muitos anos nos vinham preocupando, tais como a residência paroquial, a sede da Casa do Povo e as Escolas primárias, esperando-se para muito breve outro melhoramento não menos importante e já assegurado pelo III Plano de Fomento, a ampliação do Cemitério Paroquial; resta-nos mais um que apesar da nossa insistência, não mereceu ainda decididamente as atenções das entidades competentes. Trata-se pura e simplesmente do abastecimento de água através de lavadouros e fontanários ao Lugar da Boucinha, pois a sua falta, especialmente na época calmosa, causa situações muito delicadas para as várias dezenas de donas de casa e absolutamente alarmantes quando nesse importante aglomerado populacional, ou imediações surge um incêndio de maiores ou menores proporções, pois sendo os poços ali muito numerosos, tal circunstância impede que em qualquer deles haja água em quantidade suficiente para combater o fogo com a indispensável prontidão. Dai, como já tem acontecido, as briosas corporações de Bombeiros vêm-se em sérios apuros para cumprir a sua nobre missão, por insuficiência de água em qualquer ponto do lugar referido, o mesmo sucedendo no Souto da Igreja, que se segue àquele, onde a sua falta se faz sentir em igualdade de circunstâncias.

Assim, torna-se cada vez mais urgente a resolução deste gravíssimo problema local, de momento o que maiores preocupações traz a centenas de habitantes dos citados luga-

res, pelo que de novo recomendamos à Ex.ma Junta local o seu estudo para efeitos de execução que, oxalá, não se faça esperar por muito tempo. E recomendamos um estudo muito atento ao problema, porque ele é sério, não admite improvisações e, para que a obra satisfizesse, exige que o precioso líquido seja captado para os montes a oeste da freguesia — ou imediações do monte da Saia, e daí conduzida em tubos para onde faz tanta falta. Para isso, há pois, que contar desde já com um dispêndio avultado. Repetimos: não se promovam improvisações que, no final, são de nula utilidade e as verbas ficam gastas.

Procição de Passos

A semelhança dos anos anteriores, efectua-se em 22 de Março, Domingo de Ramos, a imponentíssima Procição de Passos, cerimónia deveras comovente que costuma trazer a Silveiros milhares de pessoas.

Visi antes

Deram-nos a honra das suas visitas os Ex.mos Senhores: José António Cardoso Campelo e Ex.ma Esposa, de Barcelos; José da Silva Fernandes, querida Esposa e filhinhos, nossos estimados assinantes em Vila do Conde; Manuel Lemos de Azevedo, Esposa e filhinhos, de Santo Tirso; José Ferreira da Silva, dedicada Esposa e filhinhos, de Viatodos; Daniel Gomes Ferreira, de Carvalhas, que veio apresentar-nos cumprimentos de despedida, em vidade de seguir amanhã para a Alemanha, onde vai exercer a sua actividade profissional.

Para este, os votos sinceros de boa viagem e mil felicidades, e, para os restantes, os nossos agradecimentos e desejos de óptima saúde.

— C.

Forge

OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Novos assinantes

Deram-nos a honra de assinar o Jornal de Barcelos o Sr. Isaias Martins Rodrigues Oixe, residente em Angola; e a firma «Martins & Senra», desta cidade.

Agradecemos a gentileza.

BRINDE

Da Goodyear Portuguesa recebemos um interessante calendário para o ano corrente.

Gratos pela amabilidade.

AUSTIN A 35 - 1959

Impecável. Bom preço.
Vende-se por motivo de retirada.
Informa: Móveis Teles — Barcelos.

Fragoso, 23

Dia do Padroeiro

Solenizando o dia do nosso Padroeiro, que ontem passou, houve na igreja paroquial missa cantada e sermão. Exteriormente, como aliás já há alguns anos vem acontecendo, não se realizaram quaisquer manifestações.

Festas do Livramento

A comissão executiva que no corrente ano vai levar a efeito as festas em honra de Nossa Senhora do Livramento deu já início aos respectivos trabalhos, esperando serem bem acolhidos por toda a população, de cujo bom entendimento e colaboração depende o êxito das nossas festas.

DESPORTO

Disputou-se ontem no campo de jogos «13 de Maio» o encontro entre o Fragoso e o Bargos (Famalicão).

O recinto registou uma das maiores enchentes que ali se têm verificado. Este jogo foi o 3.º da 2.a fase

do Campeonato da F.N.A.T., tendo o nosso representante derrotado o visitante por 4-1.

Domingo, dia 1, o Fragoso deslocou-se a Celeirós.

Teatro

O Grupo Cénico desta freguesia levou novamente ontem à cena, numa sessão realizada às 21 horas, no salão de festas da Casa do Povo, a importante peça teatral intitulada «Casa de País».

Com esta representação, que teve a assistência de numeroso e entusiástico público, o artístico e valioso conjunto deu por finda a actuação na presente época. Pela sua brilhante e inteligente acção, pela forma simpática como se comportaram, tanto aqui como nas freguesias onde actuaram, respeitando e fazendo respeitar o nome da nossa terra, aqui lhe deixamos consignado o nosso grato reconhecimento.

Mário Queirós

Tivemos mais uma vez o grato prazer de cumprimentar aqui o nosso ilustre conterrâneo Mário Queirós de Sá.

Agradecemos e retribuimos.

— C.

POR UM TURISMO PROGRESSIVO E EFICIENTE



...a terra e a nossa gente...

na suavidade da paisagem,
nos seus costumes,
no seu folclore
e na sua hospitalidade
oferecem ao turista
motivo de atracção
e de simpatia pelo nosso País

Poucos países disporão das condições óptimas que nós possuimos para o turismo — essa moderna indústria que é simultaneamente uma arte e sobretudo um estímulo de progresso.

Os elementos a tomar em conta nessas condições são dum modo especial a terra e as gentes. Estes os principais, de facto, embora o clima possa ser dum grande importância. A primeira vista é até decisivo, pois tanto poderá atrair como repelir quem sai da sua casa para encontrar ambiente que deverá ser necessariamente agradável.

Partindo do princípio de que o nosso clima só por excepção se mostra desmancha-prazeres, fica então a terra e a gente. Falemos desta. Conhecedores e observadores de muito mundo são unânimes em louvar a hospitalidade dos Portugueses. De acordo, somos hospitaleiros. Sobretudo para quem vem de fora e nos oferece a novidade dum primeiro encontro, somos amáveis e serviciais. Será difícil encontrar visitante que não guarde recordações agradáveis da maneira como foi tratado aqui e ali por anfitriões de acaso, conhecimentos fortuitos, encontros anónimos. Digamos então que ao nível da população tudo está bem e que concorremos, com a nossa maneira de os acarinharmos e receber, para a vinda de turistas e mais turistas, que decerto passam palavra uns aos outros. Isto, salvo raros casos de indelicadeza ou mesmo grosseria. Pouquíssimos, aliás, se têm dado, e, coisa curiosa, logo remediados por uma reprovação de ocasionais testemunhas — o que funciona como um golpe político à Henrique V de generoso efeito. A indelicadeza dum ou doutro compensada pela solicitude geral. Esta pode ser realmente a lição — e o benefício dum tal excepção à regra.

Mas o turista não entra em contacto apenas com os transeuntes e com aqueles que o recebem por um sentimento perfeito de hospitalidade. Podemos dizer até que este é o lado amador, o aspecto diletante da questão. Na realidade, o verdadeiro contributo para um turismo eficiente vem daqueles que nele interferem profissionalmente. Confiando na natural amabilidade do nosso povo, seria de esperar que tal contributo fosse sempre positivo. Não acontece, porém, assim. Nesse sector, que é de facto o de interesse mais imediato, há muito que fazer. Porquê e o quê? Queremos saber.

Porque a amabilidade não basta. É indispensável a eficiência. Ora, quando num estabelecimento o empregado (sobretudo a empregada: seja feita justiça aos homens) atende com ares de quem está a prestar um favor; quando num restaurante se inutiliza o dia de quem encomen-

da uma refeição fazendo esperar tempo sem fim; quando sistematicamente se responde «não há» ao pedido das especialidades da região louvados no folheto publicado pela Repartição de Turismo; quando a apresentação das instalações desmente a nossa fama de asseio; quando... Enfim, quando a competência profissional e a delicadeza pessoal de quem vive do turismo não está à altura das obrigações e apenas se pretende tirar um proveito rápido e fácil, ou quando nem sequer se pretende isto e apenas se se actua por desleixo ou impreparação — as iniciativas de carácter oficial resultam inúteis, os esforços dos que contribuem positivamente perdem-se, e aquilo que pode ser uma agradável e rendosa indústria, pois para isso temos condições, ficará em ponto morto.

Estivemos talvez apresentando um quadro de excessivo pessimismo. A intenção foi boa e ditada pelo receio de que a impreparação dalguns possa minar os alicerces do esforço da maioria.

Na realidade, trata-se dum problema de impreparação. Motivos vários mas quase sempre a carên-

cia de mão-de-obra levam a aproveitar neste ofício o que aparece. Ora, todo o ofício tem a sua técnica e exige aprendizagem. Conclui-se, portanto, que muito importante é o papel das Escolas de Turismo e muito grande a necessidade de as criar, aqui e ali, especialmente nas regiões de maior afluxo turístico. E, se pudéssemos levar mais longe o nosso necessário voto de melhor e mais larga preparação, não deixaríamos de exprimir aqui o desejo de que no programa de determinadas Escolas Secundárias passasse a existir uma disciplina ligada à questão. Temendo embora que pareça estarmos a meter a foice em seara alheia, permitimo-nos esta observação: nas actividades circum-escolares do nosso ensino secundário figuram matérias várias, algumas das quais — pedimos desculpa aos especialistas — nos parecem bem inúteis ou prematuras. Porque não antes ensinamentos que preparassem cada geração escolar para um papel de simples anfitriões ou de industriais do turismo. Talvez nesta sugestão estivesse a resposta ao que é necessário fazer por um turismo progressivo e eficiente.

Tabaco, ruína da saúde

Os malefícios que acarreta o tabaco para quem fuma são bem conhecidos. É indiscutível que o fumo do cigarro e do cachimbo provoca uma infinidade de doenças. Começa por alterar o gosto e o olfacto, por provocar perturbações dispépticas, quantas vezes incómodas e atribuídas a outros males do estômago. O fumo aspirado para os brônquios lesa-os sempre, provocando bronquites, que com o tempo se tornam crónicas. Muitas pessoas, hoje incapacitadas, arranjaram a sua doença respiratória com o vício do cigarro. Muitos dos doentes com alterações e deformações acentuadas dos seus brônquios, alguns já com sofrimentos horríveis, são fumadores inveterados, pessoas que encurtaram e limitaram a sua existência com o vício de aspirar um veneno, que outra coisa não é o tabaco.

Também é incontestável o mal que o fumo do cigarro e do cachimbo faz às artérias. E são todas as artérias do nosso corpo as que podem ser lesadas, como as da cabeça, as do coração, as dos olhos ou dos membros.

As substâncias tóxicas que se encontram no tabaco, introduzidas nos pulmões, passam depois para o san-

gue. Quando uma pessoa, ainda não habituada ao vício de fumar, aspira o fumo, fica tonta, com vertigens, nauseada. Não pode haver melhor prova do efeito venenoso do tabaco sobre o organismo.

A incidência do tabagismo no cancro bronco-pulmonar está unanimemente comprovada pela ciência médica. A morte pelo cancro espanta o fumador.

É verdadeiramente lamentável que, depois de quatro séculos e meio de conhecimentos acumulados sobre o tabaco, que vem sendo denunciado por multidão de sábios, desde então, como planta nociva à saúde, haja que falar-se ainda da ignorância geral que existe sobre a sua composição e a do fumo da sua combustão, assim como dos seus efeitos sobre o organismo. E que os fumadores não querem saber nem gostam de saber... Todos vivem com a ilusão de que, a eles precisamente, não lhes faz mal o tabaco, ainda que creiam que será nocivo para os outros. E assim continuam, confiadamente, a sua intoxicação, cujo primeiro aviso podem receber, quando tenham já inutilizado um órgão ou se encontrem mesmo em frente da morte.

L. P. P. S.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A
Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 141 • 24 215
RUA DO ALMADA 395 PORTO

radiadores
FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
Avenida Camilo — 144 Telefones: 31 769 • 5 978 PORTO

CARNE MAIS BARATA
...a de Frango
Kg. 25\$00
POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola
Vianense de Avicultura S. C. A. R.
Mercado Municipal de Barcelos

Casa de Saúde
de S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Máquinas de Costura
usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos

Precisa-se

Empregado para Garagem (Estação de Serviço). — Falar na Garagem Avenida — Barcelos.

Videiras Corriola
Vende Joaquim Gomes da Costa, Lugar do Outeiro, Silveiros — Barcelos.

ACTUAL!
As Histórias Dramáticas da EMIGRAÇÃO
de WALDEMAR MC NTEIRO prefácio de MARIA LAMAS
PREÇO — 46\$00
PRELO EDITORA s. a. r. l. — R. da Misericórdia, 67-2.º - LISBOA

Terreno para construção

Vendem-se 2 lotes no Bairro do Olival, em Arcozelo.

Para tratar com o Sr. Escrivão Lima, Rua Dr. Manuel Pais, bloco do Brasileiro ou pelo telefone 82782.

Farmácia OLIVEIRA

Avenida Combatentes da Grande Guerra
Telefone 82820
BARCELOS

sempre pronta para o bem servir

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

As Louças de Barcelos

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Vemos que todas as nações se preocupam com a educação profissional. O aprendizado artesanal vem sendo substituído por outros métodos mais eficientes. (Jornal de Barcelos, 12 e 19-2-1970).

Se «o trabalho, visto por certo ângulo, é a chave da vida», é lógico que se procure valorizá-lo e torná-lo mais profícuo. A vida cada vez exige mão-de-obra mais especializada e mais técnicos. E «se os orientadores de hoje da educação dos povos o não compreenderem ou não quiserem compreender, eles serão, mais tarde, responsáveis pelo fracasso da nossa pretendida civilização».

«Na oficina aprende-se a trabalhar, mas não se ensina»; no entanto, «desta aprendizagem artesanal saíram os grandes Mestres da Renascença... Nesta mecânica de ensino havia uma intenção que passava despercebida, mas que era a sua base: o EXPERIMENTALISMO».

Não se ensinava, mas aprendia-se a trabalhar. Não é este o sistema ideal para uma educação profissional perfeita, mas não havia outro e deste sistema de aprendizagem saíram todos os artistas que deram o nome às louças de Barcelos. E hoje, nesta sociedade cheia de teorias, acabou-se com a aprendizagem artesanal... e com os artistas; já nem há artistas para continuar as louças de Barcelos; pretende-se defender os interesses do operariado e cortou-se-lhes as possibilidades para o seu próprio aperfeiçoamento. Pretende-se defender os interesses do operariado e vedou-se-lhes o caminho para a especialização e até para o patronato. As louças de Barcelos, hoje, já não possuem artistas dignos desse nome nem mesmo operários especializados. Esta arte popular está a descaracterizar-se e a sua indústria a afundar-se ante a passividade de Barcelos que não dá um passo em sua defesa.

Em 1964, levantou-se Barcelos em peso por motivo de se querer instalar em Sintra uma fábrica de louças de Barcelos; os jornais falaram, fizeram entrevistas; as forças vivas expediram telegramas aflitivos; foi um chover de reclamações e protestos contra uma coisa que a lei não proíbe e portanto se não podia impedir. Mas, finalmente, para tranquilizar os ânimos, escreveu-se neste jornal em 17 de Set. de 64 que «NAO HAVIA FUNDAMENTO NENHUM...». No entanto, a fábrica lá está a laborar... (Na freguesia de Terrugem, concelho de Sintra) e nela, entre outros, um artista bem popular das louças de Barcelos, natural de Santa Maria de Galegos...

Pois bem, com o caso do ENSINO PROFISSIONAL as coisas são bem diferentes e as consequências muito mais graves. Sobre isto escrevi eu já, desde 1957, sei lá quantos arti-

gos! Sempre procurei alertar os barcelenses chamando a atenção para a falta de aprendizagem, fazendo ver que a proibição da aprendizagem nas fábricas, sem a substituir de qualquer outro modo, seria para as louças de Barcelos um verdadeiro desastre, uma catástrofe, e no entanto, quem se assustou? Quem se preocupa? Onde está o ensino profissional?...

Levantou-se Barcelos em peso contra a montagem de uma «fábrica» que não podia impedir, e nada se lhe dá que se esteja, de de uma maneira imprudente e desastrada, a destruir toda esta indústria que Barcelos devia estimar e estimular no seu próprio interesse!... As consequências já estão bem à vista: esta arte a descaracterizar-se e a indústria a reduzir-se a imitações, cópias e decalques do que não é de Barcelos e muitas vezes nem mesmo português...

Há doze anos que venho prevenindo do perigo. Onde estão os jornais e as forças vivas que tanto se interessaram, naquela altura, pelas louças de Barcelos?

É verdade que está o Centro do Artesanato deveras empenhado para que se monte em Barcelos uma escola que remedie esta lacuna. Mas têm as forças vivas da terra corroborado esse pedido? Terá havido conjugação de esforços para que tal sonho seja uma realidade?

Pelo que se leu nos últimos números do *Jornal de Barcelos* não se aperceberam os barcelenses ainda dos perigos que rondam esta indústria das louças? Onde está a reacção? Como se tem estudado a maneira de resolver o problema dos vidrados?

Tem-se feito muitas críticas aos louceiros de Barcelos pelos deslizos que eles vêm praticando, mas, na verdade, se lhes impedem o acesso ao ensino, à aprendizagem profissional, que querem que eles façam?

Quem trabalha para salvar esta indústria?

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 26

D. Ilda Faria da Silva Melo e Menina Maria Clara da Cunha Correia de Oliveira.

Sexta-feira, 27

D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado, D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim e Menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha.

Sábado, 28

Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Antero José Barreto de Faria, D. Maria José do Rego Fernandes, D. Cândida Celeste Maria Matos de Almeida, D. Maria Ondina da Silva Carvalho, D. Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho, Menina Maria Teresa Araújo Soares e D. Emília Miranda da Silva Carvalho.

Domingo, 1

Menina Isabel Maria da Silva Guedes Negrão.

Segunda-feira, 2

Menina Maria Luísa Oliveira Azevedo Miranda e D. Maria Emília Pereira do Vale.

Terça-feira, 3

José António Rodrigues e Menino José Manuel Gomes Sousa Cunha.

Quarta-feira, 4

João Ferreira Lemos, D. Maria da Glória Azevedo, Menina Maria Teresa Lemos Azevedo Regado, Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos, D. Rosa Emília Faria Melo, Menina Maria Antónia Correia de Abreu, Menina Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e Menino José António Vasconcelos de Freitas.

Os Pais e a Educação dos Filhos

(Continuação da 1.ª página)

abandono das velhas praxes. A moral antiga, a pouca que nos resta, perderá os seus créditos e novos usos e costumes criarão outra e nova moral. De ano para ano comeremos mais, e com mais afoiteza, os frutos da árvore da Ciência... da ciência do Bem e do Mal. E quanto mais sugarmos o saber dos frutos do Saber, mais exagerado será o nosso duro e orgulhoso egotismo, mas também a certeza cruel da nossa miserável insignificância.

Por isso a vida, com as suas surpresas do dia a dia, nos comanda... e nós, fúteis e efémeros, só poderemos tentar, em nós e nos nossos filhos, o simples e acomodaticio «do mal, o menos», isto é, fugir aos perigos imediatos, cultivar a justiça e o bem, e amar e viver em paz. E, tanto quanto possível, fazermos por dar aos nossos filhos, e sempre, os bons exemplos dos homens verdadeiros e honrados.

Francisco de Azevedo

SEREMOS MAIS?

Somos muitos — realmente. Mas — em número — somos quase sempre os mesmos. Em qualidade, não; nesta, é impossível a estagnação. Ou melhoramos ou pioramos. A alternativa ser-nos-á favorável, se nos mantivermos, como o coxo, em esforço permanente pelo aprumo. E em simpatia irradiante, onde quer que estejamos e tivermos de actuar, Mas, em quantidade, somos sempre os mesmos. Não podemos contar as fugazes e desatentas presenças dominicais — único preceito regularmente cumprido por muitos.

Maior, talvez, é o número dos evadidos, um busca de ilusória satisfação fora de si. Juntamo-nos muitos, mas outros tantos — talvez mais — ficam pela diversão, pelo jogo, pelo desporto. Não que o divertimento lícito seja mal. Mas é-o a paixão, obcecante e prevalecente.

Outros, agastam-se pelos réditos e os prazeres mundanos. E desse seu único cuidado fazem imperativo absoluto. Poucos, entre eles, avolumam tesouros espirituais. Só causerias e investimentos, onde quer que haja perspectiva de rendimento chorudo. Da função social e moral de sua posição, pouco mais que a aparência. Parecem ignorar as necessidades da escola, do hospital, das casas de assistência e de serviço social. E dos templos. Alguns bons exemplos, são casos raros, que não chegam para fazer regra. Mas, sem educação nem instrução, não há progresso; este, sem saúde, será limitado e comprometido; e tudo será vão se não assentar na pedra angular do universo — e sua causa — Deus. Não, esses não seguem os preceitos evangélicos. Se os seguis-

sem, seriam menores as carências, as dores e as dúvidas.

Estando todos — em verdade e de facto — conosco, seríamos muitos mais na Via Sacra, na Franqueira. E assim a vida seria melhor, mais segura e mais alegre.

E que, junto do Senhor — que sublimou o despreendimento e impôs o amor — todos nos sentiremos bem.

A humanidade precisa de compreender a paixão do doce Jesus, em atroz sofrimento, morrendo, para que outros vivam. Sublime prego o do resgate do homem, não obstante, ainda hoje transviado, em procura inútil da satisfação dos seus anseios fora da origem da vida.

E que o mal, contra o mal, pior resultará. Só o bem poderá abrir melhores esperanças à insatisfação, ao sofrimento e à injustiça. Só do bem podemos esperar o bem.

Domingo último e uma vez mais surgiu a multidão para o piedoso exercício da Via Sacra, na Franqueira. Milhares de pessoas imitaram o centenário exemplo dos monges, a meditar, monte acima, a paixão e morte de Jesus. Sacrifício penoso, mas salutar. Atrai a multidão, que volta sempre, alheia às penas e às dificuldades. A Franqueira é uma presença piedosa quase milenária. Sinal evidente da presença também do Céu. E onde as duas se conjugam, o homem sente-se bem, como se vê.

Domingo passado, a Via Sacra ecube às freguesias de Carvalho, Fornelos, Gilmonde e Vila Seca; domingo próximo, é a vez de Milhazes, Faria, Paradela, Cristelo e Macieira.

Um complexo comercial da Empresa J. PIMENTA, S.A.R.L. na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa

Efectuou-se no dia 21 do corrente, pelas 17 horas, a inauguração oficial da nova delegação, em Lisboa, de J. Pimenta, S. A. R. L., importante e popular organização devotada a empreendimentos urbanos e ao desenvolvimento do turismo.

A referida delegação compreende cinco amplos pisos de moderno edifício situado num dos ângulos da Praça Marquês do Pombal, constituindo o conjunto significativo complexo comercial destinado a corresponder às solicitações do fomento habitacional em qualquer aspecto pelo que o mesmo seja encarado.

As novas instalações, montadas com o devido conforto, dispõem de lojas para venda de ferragens e ferramentas, loiças sanitárias e artigos electrodomésticos, com uma variedade em que avultam produtos cerâmicos, já comercializados, de que J. Pimenta, S. A. R. L. é fabricante por ser associado da conhecida fá-

brica «Nova Cerâmica da Madalena, Limitada».

Um dos pisos funciona como salão permanente de exposição de maquetes de propriedades construídas ou a construir na Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço D'Arcos, Parede, Cascais e Lisboa. Para além da apresentação verdadeiramente espectacular, dos afamados apartamentos mobilados, dispõe duma secção de artesanato com peças curiosíssimas que se apresentam em condições invulgares, denotando intencional bom-gosto.

O apetrechamento dos apartamentos, que compreende mobiliário lão original como funcional, está também, à disposição do visitante, mediante encomenda.

A cerimónia da inauguração integra-se no ciclo festivo das comemorações de um duplo aniversário: J. Pimenta, L.da e de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, S. A. R. L. a completarem 14 anos, e 2 anos respectivamente.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Argelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 — BARCELOS

ALTO-FALANTES ...prefira sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 825458 — BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 — BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sotacostas, Di. de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapete, Carpete e Alcatifa
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS